UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

SÍNDROME METABÓLICA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Paulo Henrique Marinho dos Santos[1]; Geralda Aldina Dias Rodrigues[2];
1. Bolsista PROBIC-UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paulomarinho106@gmail.com
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geralda_r@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Síndrome metabólica; Trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho fornece uma grande importância na relação do indivíduo junto a sociedade, e é uma das práticas mais antigas e utilizadas para a obtenção de renda na vida de muitas famílias. Junto com o tempo as formas de trabalho vêm se modificando a cada instante, porém nem sempre essas práticas de trabalho possuem repercussões positivas na saúde dos indivíduos, pois as mesmas podem ser portadores maléficos no equilíbrio biopsicossocial desses trabalhadores.

Nessa perspectiva, quando falamos de saúde do trabalhador, torna-se necessário ressaltar que é possível perceber a negligência de cuidado do ambiente de trabalho, assim gerando diversas condições de trabalho inadequadas, que comprometem os aspectos biológicos e fisiopatológicos, como o surgimento da síndrome metabólica, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2005), a Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de fatores de risco cardiovasculares usualmente relacionados pela deposição central de gordura e à resistência periférica insulínica.

A SM representa a combinação de seis fatores cruciais para avaliação dessas doenças, tais como: Alterações na pressão arterial, ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg; Obesidade central por meio de circunferência abdominal, Homens > 102 cm e Mulheres > 88 cm; Índice de massa corporal (IMC), ≥ 25, classificado como sobrepeso e outros níveis de obesidade; Triglicerídeos, ≥ 150 mg /dL; HDL colesterol; Homens < 40 mg/dL e Mulheres < 50 mg/dL; Glicemia, ≥ 110 mg/dL em jejum e ≥ 200 mg/dL**.** Fatores estes que representam as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) e são impactantes no desenvolvimento da síndrome metabólica. Esses dados servem para definir o escore de risco de cada pessoa e assim, planejar táticas de atenção diferenciada.

Essa pesquisa torna-se relevante, porque esses aspectos trazem à tona a necessidade de se investigar a rotina desses trabalhadores, no seu âmbito laboral, levando em consideração, as formas e condições de trabalho que os mesmos se inserem.

Diante disso, coloca-se a questão: Como se dá a relação do âmbito laboral, para o aparecimento da síndrome metabólica em trabalhadores, de acordo com a literatura dos últimos 5 anos ? A presente investigação teve como objetivo: Analisar as produções científicas dos últimos 5 anos sobre a relação da síndrome metabólica em trabalhadores.

Este estudo se justifica, pelo momento vivido, no qual a pandemia do coronavírus (SARS-Cov-2) nos impossibilitou de coletar os dados em campo, antes desta, se constituía em um estudo empírico, com coleta em trabalhadores feirantes, cujo o projeto

original foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob parecer 4.795.488 e CAAP: 44408121.0.0000.005.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) de literatura, cuja finalidade foi reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira ordenada e sistemática (GANONG, 1987).

Foi realizada busca nas bases de dados BDENF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação da Saúde) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scielo (Scientific Eletronic Library Online). Tendo a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Saúde do trabalhador, Síndrome metabólica, Trabalho". A amostra inicial constitui-se de 241.936 artigos, sendo: 121.588 (LILACS); 17.711 (BDENF) e 107.637 (SCIELO). Após os filtros aplicados que resultou na seleção de 91 artigos, a partir disso, foi realizada a leitura e análise por título, resumo, palavras-chave e leitura dos artigos na íntegra, obtendo-se a amostra final, constituída por 7 artigos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Mediante as buscas minuciosas realizadas nas bases de dados, explicitou-se a ausência de artigos que abordassem a relação da síndrome metabólica em trabalhadores feirantes, dessa forma, evidenciou-se uma grande lacuna na literatura, no que diz respeito a essa temática, havendo a necessidade de tratar do tema, considerando outros segmentos, englobando os trabalhadores de modo geral para dar embasamento a questão norteadora do artigo. Nessa perspectiva, compreende-se que tais estudos são primordiais para que seja possível pensar em estratégias de prevenção a saúde direcionada a este público específico. Após a análise dos artigos, foram extraídas duas categorias que representam a relação da síndrome metabólica em trabalhadores, sendo estas "Mudanças no estilo de vida e o aparecimento de doenças crônicas em trabalhadores." e "Relação da síndrome metabólica em trabalhadores.

Mudanças no estilo de vida e o aparecimento de doenças crônicas em trabalhadores.

Observou-se que as mudanças no modo de vida que a sociedade tem vivenciado nas últimas décadas, como a tecnologia da informação e automação, têm impacto direto no processo saúde-doença, especialmente no âmbito laboral, desencadeando uma série de doenças relacionadas ao aumento da jornada de trabalho, ao isolamento social, aos elevados níveis de estresse, ao consumo excessivo de calorias e de gorduras saturadas e aos estilos de vida sedentários, prejudicando o ambiente de trabalho e o relacionamento social e familiar (CARVALHO, 2016). Os indivíduos que trabalham permanecem a maior parte do dia no local de trabalho. As empresas são afetadas pela redução da produtividade e pelo aumento dos custos causados pelas doenças crônicas e licenças médicas dos seus colaboradores. Os funcionários obesos, por exemplo, apresentam maior limitação física no trabalho, hipertensão, diabetes tipo 2, dislipidemia e SM (MONTEIRO *et al*., 2019).

Os sintomas físicos e psíquicos e as limitações funcionais relacionadas à obesidade podem afetar a qualidade de vida dos sujeitos no seu convívio social e no trabalho (SILVA *et al*., 2019). O estresse ocupacional constitui-se da associação entre vários sintomas apresentados pelo organismo, podendo desencadear doenças de ordem física e mental. Os trabalhadores com estresse crônico têm mais que o dobro de chances de desenvolver a SM, distúrbios do sono, fadiga crônica, diabetes e síndrome de Burnout (RIBEIRO *et al*., 2015).

No estudo Monteiro, *et al* 2019, traz que cada vez mais, as pessoas realizam atividades ocupacionais que demandam menor esforço físico e também se locomovem com meios de transporte que não requerem grande gasto de energia, o que acarreta altas taxas de inatividade física. Além do desenvolvimento de DCNT, a prática insuficiente de atividade física pode aumentar as chances de o indivíduo desenvolver osteoporose, câncer, depressão, ansiedade, entre diversos outros agravos à saúde.

Sendo assim, diante das narrativas apresentadas, podemos observar que esses dados mostram o quanto é importante a implantação de Programas de Qualidade de Vida, nos ambientes de Trabalho, com o objetivo de reduzir ou prevenir fatores de risco e a ocorrência de agravos, na saúde dos trabalhadores.

Relação da síndrome metabólica em trabalhadores.

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no mundo. Todos os anos, mais de 17 milhões de pessoas morrem por essa causa, o que representa mais de 30% do total de mortes registradas. Na Espanha, essas doenças ocupam o terceiro lugar em termos de anos potenciais de vida perdidos, atrás apenas de tumores e causas externas (ARBUÉS *et al*., 2020). Dentre essas doenças cardiovasculares, encontra-se a síndrome metabólica, cuja tal patologia é muito predominante na população.

A síndrome metabólica descreve um grupo de anormalidades metabólicas, incluindo alterações de glicose no sangue, aumento da pressão arterial, triglicerídeos elevados, redução da lipoproteína de alta densidade e obesidade abdominal, que estão associadas a um risco aumentado de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 e doença cardiovascular bem como aumento da mortalidade (CANUTO *et al*., 2015).

O conhecimento acerca da SM ainda é escasso na população em geral e principalmente em trabalhadores, uma vez que eles permanecem a maior parte do dia no local de trabalho, alimentando-se nele ou em suas proximidades. A qualidade e a duração do sono podem contribuir para o surgimento da SM ou a alteração da função endócrina (CARVALHO, 2016).

Estudo envolvendo trabalhadores dos Estados Unidos, demonstrou que 30,2% da amostra foi diagnosticada com síndrome metabólica, e esta apresentou índices de absenteísmo maiores quando comparada aos sujeitos saudáveis. Dessa forma, a síndrome também é associada com o nível de produtividade da empresa (MORENO *et al*., 2015).

No estudo de Monteiro, que tem como o objetivo identificar a frequência dos componentes da SM e o perfil de fatores de risco cardiovascular em mulheres adultas de uma instituição privada do Distrito Federal (DF). As participantes apresentaram elevados componentes para SM e fatores de risco cardiovascular, assim como alta prevalência de excesso de peso, sedentarismo e alterações no perfil lipídico. A maioria das funcionárias do estudo apresentava de um a dois componentes para SM. Esses fatores podem representar risco para o surgimento da síndrome metabólica e doenças cardiovasculares futuras.

A identificação dessa síndrome durante a avaliação periódica de saúde permite alertar os acometidos sobre o maior risco de adoecimento e evitar afastamentos do trabalho, limitações laborais e até aposentadorias precoces, propondo modificações de estilo de vida, reeducação de hábitos e até intervenções medicamentosas precoces adequadas para tratar as alterações metabólicas, com o objetivo de evitar o adoecimento (CARVALHO, 2016).

Nesta perspectiva, a partir da leitura das referências teóricas, é possível compreender a relação das doenças crônicas não transmissíveis em trabalhadores, em especial a síndrome metabólica, doença essa que possui uma relação significativa, com as condições de vida e condições do ambiente laboral, da população estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo proposto, pois, foi possível analisar a produção cientifica, dos últimos 5 anos, acerca da associação da síndrome metabólica em trabalhadores em geral.

Diante da leitura dos artigos selecionados e estudados, houve a possibilidade de perceber a ligação da síndrome metabólica em trabalhadores, com relação aos modos de trabalho e mudanças no estilo vida, principalmente no âmbito laboral. Sendo assim, pode-se compreender que a literatura traz uma relação favorável, sobre a síndrome metabólica em trabalhadores no geral, e que apesar de ser uma doença comum entre a sociedade a SM, pode ser de alto risco, para a saúde dessa população trazendo impactos negativos, influenciando nos aspectos biopsicossocial e biológico dos trabalhadores acometidos.

Ressalto que apesar de ter atingindo o objetivo proposto, foram poucos os estudos encontrados relacionados a associação da síndrome metabólica em trabalhadores, dessa forma sendo uma limitação do estudo. Diante disso, é indispensável que haja a realização de pesquisas atuais que busquem conhecer a realidade específica dessa população, para que consigamos contribuir na construção de ações resolutivas e no avanço do conhecimento, para que haja uma melhoria na qualidade de vida dessa população.

Entretanto, é importante destacar que é fundamental que as empresas junto aos profissionais de saúde ocupacional, que estejam envolvidos na saúde dos trabalhadores, como também os profissionais de modo geral, possam estar capacitados para compreender e proceder diante as doenças crônicas não transmissíveis como a SM, na perspectiva de realizar um tratamento adequado e até mesmo precoce.

REFERÊNCIAS

ARBUÉS, *et al*., Prevalência da Síndrome Metabólica entre trabalhadores de Enfermagem e associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2015.

CANUTO, *et al*., Síndrome metabólica em trabalhadores de turnos fixos. **Rev Saúde Pública.** 2015.

CARVALHO; Síndrome metabólica em uma fábrica de papel no Estado do Paraná. **Rev Brasileira Medicina do Trabalho.** Estado do Paraná. 2016.

GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**.1987.

MONTEIRO, *et al*., Perfil de componentes metabólicos e fatores de risco cardiovascular em servidoras de uma instituição particular do Distrito Federal. **Rev Brasileira Medicina do Trabalho**. 2019.

MORENO, *et al*., Prevalência de síndrome metabólica em metalúrgicos de diferentes turnos de trabalho. **Rev. Acta Paul Enferm.** 2015.

RIBEIRO, *et al*., Prevalência da Síndrome Metabólica entre trabalhadores de Enfermagem e associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2015.

SILVA, *et al*., Associação de dislipidemia, hipertensão e sobrepeso/obesidade com o turno de trabalho e tempo de serviço de policiais numa cidade de pequeno porte no Nordeste brasileiro. **Rev Brasileira Medicina do Trabalho.** Cajazeiras-PB 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; I diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.84, suplemento I, abr. 2005.